



Seis anos depois Vagos voltou a marchar

Marchas Populares não saíam à rua desde 2019. Pandemia obrigou a paragem e só este ano a Câmara entendeu haver condições para retomar a iniciativa

PÁG. 7

DOSE DUPLA DE VAGOS SENSATION GOURMET

PÁG. 4



PAULO GONZO BRILHOU NAS FESTAS DO MUNICÍPIO

PÁG. 5



CAMPOS DE FÉRIAS DE VERÃO ESTÃO DE VOLTA

PÁG. 4

PRESO 19 ANOS POR MATAR MULHER NA QUINTÃ

PÁG. 6

EDITORIAL

O que foi da pandemia e o que é da apatia

Foi com genuína satisfação que vi as marchas populares regressarem ao concelho de Vagos, seis anos depois da última edição. A última vez que tinham saído à rua havia sido em 2019. E depois, como todos sabemos, 2020 brindou-nos com uma pandemia que virou a vida de todos – país e mundo – de pernas para o ar. As marchas, tal como inúmeras atividades por todo o lado, tiveram que ser canceladas. Não só nesse ano, em particular, como nos dois seguintes, em que a normalidade dos ajuntamentos de pessoas teve de ser reposta aos poucos, com muitas cautelas – que alguns opinam terem sido demasiadas, mas que não vale a pena, a esta distância, questionar. Já passou.

Mas se em 2021 e em 2022 a pandemia

foi a causa efetiva – e praticamente obrigatória, para bem de todos – do cancelamento de uma série de eventos, em 2023 e 2024 a covid já não justificava o não regresso de muitas atividades. O certo é que houve delas que nunca mais regressaram. Outras estão, ainda agora, em 2025, a regressar, como é o caso das marchas populares em Vagos. Mas no concelho vizinho de Ílhavo, por exemplo, as marchas de S. João nunca mais voltaram a ser organizadas. E há outros exemplos semelhantes noutros municípios. O que aconteceu? Marasmo? Apatia?

Não quero que me interpretem mal e que julguem que aponto o dedo apenas às organizações dos eventos, muitas delas autarquias. A própria sociedade alterou-se.

Os hábitos e as rotinas mudaram. Tenho sempre a sensação de que ficámos todos toldados por um nevoeiro que nos fez esquecer parte de quem éramos antes de 2020. As forças que juntavam as comunidades em prol de um objetivo comum adormeceram e, cinco anos volvidos desde o início da pandemia, não me parecem ter ainda acordado totalmente desse sono profundo. Não sei se nos acomodámos, se descobrimos outros prazeres ou se nos habituámos a algum isolamento. Não sei se foi também o facto de, com o tempo que durou a pandemia, o Mundo ter mudado naturalmente e isto – que entorpecimento de que falo – acabar por ser fruto da passagem do tempo pelo ser humano. Até porque existe uma influência cada



vez maior da internet na vida das pessoas, do tempo em frente aos ecrãs e, com isso, cresce o individualismo. Sei que mudámos. E, não querendo ser saudosista, confesso que gostava muito que, em alguns aspetos, voltássemos a ser quem éramos.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Ir até à missa na praia em chinelos e calções...

SOLENIIDADE IMPROVISADA. Voltei a ver o meu amigo num fim de tarde deste Verão que tardava em dar a cara. Contemplativo, andava nos passadiços da praia da Vagueira, onde me confessou continuar a ter saudades de tudo. Até do mar. Na conversa que tive com ele mostrou-se, para não variar, particularmente agastado com os políticos e com a religião. Por não terem mantido, no largo Parracho Branco, a missa dominical que, segundo recordou, costumava ser rezada, nos meses de verão, numa tenda montada junto ao antigo mercado, a escassa centena de metros do areal.

Foi o que aconteceu em 1993 quando o padre Abraão, recentemente colocado na paróquia da Gafanha da Boa-Hora, pediu à Câmara Municipal que diligenciasse no sentido de instalar na Vagueira uma tenda de campanha. Para acolher veraneantes e celebrar a eucaristia. Na altura não existia a desejada capela, que devia

ser construída numa parcela de terreno, doada para o efeito à paróquia por um particular «muito antes do 25 de abril». O benemérito tinha, entretanto, morrido, mas os herdeiros mantinham a palavra. «A doação continua a estar de pé», confirmava então o padre Abraão. Só que, por circunstâncias várias, o projeto nunca teria avançado, até hoje.

Para aquele sacerdote, que estava acompanhado por um grupo de generosos voluntários, a missa dominical na praia seria, porventura, uma experiência inovadora para a comunidade, que todos os anos aumentava com os veraneantes. Em causa estava uma «necessidade pastoral», destinada a prestar o mínimo de assistência religiosa, quer na praia, no parque de campismo ou na sede da paróquia. Daí a oportunidade da solicitação à Câmara, que em ano de eleições autárquicas, fez o que lhe competia: endossou a petição para a Base Aérea de Tropas Para-quedistas de S. Jacinto. Que acabaria por ceder e

erguer uma tenda gigante.

O meu amigo ainda se recordava de uma das missas, a que compareceu, no improvisado templo, duas tendas de campanha encimadas por uma cruz em madeira tosca. «As pessoas até traziam cadeira de casa, se não queriam assistir à eucaristia de pé!». Eram tempos diferentes, e até se à missa de forma descontraída - de calções e chinelos, com uma toalha de banho às costas. Bem diferente do que acontecia há meia dúzia de anos antes, quando só se entrava na igreja de manga curta ou de colarinho aberto - ou ainda de minissaia e decote mais arrojado até dava direito a reprimenda...

Até o padre Abraão se mostrava agradavelmente surpreendido, com a adesão e postura das pessoas. O sacerdote, que trazia consigo a imagem da Virgem, «desviada» da igreja matriz para conferir alguma riqueza e solenidade ao altar improvisado. Haveria de reconhecer que os fiéis talvez estivessem

«mais descontraídos, mais à vontade». Acrescentaria convicto, em conversa com um jornalista, no final da celebração, que «as pessoas vivem mais este momento de partilha, que é a eucaristia, aqui do que no interior de uma igreja».

Padre Abraão da Costa Lopes nasceu em S. João do Souto (Braga) em 1925, e foi ordenado presbítero em 1966, por D. Manuel de Almeida Trindade, na igreja paroquial de São Bernardo, tendo ainda exercido o ministério pastoral na «Obra da Rua» Casa do Gaiato (1966-1978). Foi ainda gerente da Livraria Santa Joana e serviu nas paróquias de Vilarinho do Bairro (com o Pe. António Vidal), Amoreira da Gândara, Ancas, Eixo, Eirol, Requeixo e Gafanha da Boa-Hora. Em setembro de 1999 retirou-se para Braga, por motivos de saúde. Faleceu a 21 de julho de 2020 (tinha 95 anos), vivia na Casa Sacerdotal de Braga.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Consumo de álcool: quais os riscos para a saúde?

O álcool é comum em contextos sociais, mas o seu consumo excessivo tem graves riscos para a saúde. Está associado a diversas doenças, tais como problemas no fígado, coração, cérebro, pâncreas e vários tipos de cancro. Pode também causar ansiedade, depressão, insónias e dependência. A nível social, está ligado a conflitos familiares, perda de emprego e acidentes.

Segundo a OMS, existem quatro níveis de consumo: binge drinking (consumo pontual, mas excessivo), consumo de risco (sem sintomas, mas perigoso), consumo nocivo (com impacto na saúde) e dependência (com perda de controlo e consequências graves). Fisicamente, o consumo prolongado pode provocar aumento do fígado, alteração da cor da pele, tremores, cansaço e alterações da memória. O álcool não é recomendado

a menores, grávidas, pessoas com doenças crónicas, sob medicação ou em situações de condução ou uso de máquinas.

Considera-se consumo de baixo risco até 2 copos pequenos por dia em homens até aos 64 anos e 1 por dia em mulheres em qualquer idade e em homens a partir dos 65 anos. Se sentir dificuldade em reduzir ou parar, procure ajuda do seu médico.



Marta Baptista, médica interna na USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Marta Batista, Maria do Céu Matos, Nuno Margarido, Joaquim Plácido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

É verdade. É mentira, és um aldrabão

Avizinham-se tempos estranhos porque é cada vez mais difícil distinguir entre a verdade e a mentira. E nem estou a falar da propaganda que tenta manipular o público, algo que sempre existiu e que foi acompanhando a mudança e o progresso das próprias sociedades. Falo da verdade, pura, crua e dura e da mentira propositada, nociva e ausente de escrúpulos.

Sinto apenas que a verdade está cada vez mais refém e órfã. Quando estudei para ser jornalista, li um livro do repórter polaco Ryszard Kapuściński denominado “Os cínicos não servem para este ofício”. Um livro que procura refletir o trabalho dos jornalistas, as dificuldades e as regras e ainda a responsabilidade de quem se dedica à informação. “Como falar de pobreza, de fome e das guerras? Qual a relação entre a realidade e a narrativa que dela se faz? Pode ser-se um bom jornalista sem motivações éticas? Que alterações foram provocadas no jornalismo pela televisão e a Internet?”.

Os cínicos não servem para este ofício porque, para fazer bom jornalismo, é preciso empatia.

As perguntas de Kapuściński mantêm-se atuais. Em particular a que reflete sobre a relação entre a realidade e a narrativa que dela se faz. Hoje em dia, todos podemos narrar a realidade e alcançar milhares de pessoas. O problema, como já deve estar a antecipar, é: quem é que me garante que a aquela narrativa é real? Era para isso que servia o jornalismo. Para tentar aproximar-se, narrativamente, da realidade. Para definir quais os temas que interessam discutir, que definem e moldam a sociedade e o futuro.

Isso acabou. O jornalismo tende a definir cada vez menos. Também por culpa própria e mau trabalho. Mas eu sempre acreditei que a sensatez, ao final do dia, iria imperar no meio da completa desregulação das redes sociais. Que engano. Os meios continuam a evoluir

e escândalos como o Cambridge Analytica mostraram o quão permeáveis e influenciáveis somos enquanto indivíduos.

É uma sucessão de problemas. Há falta de educação para saber lidar com os novos meios digitais. Há falta de espírito crítico porque não somos educados para isso. Há falta de tempo para ler, refletir, pensar. Há falta de dinheiro para assinaturas de comunicação social. Há falta.

Acima de tudo, há falta de vontade de não ser refém do algoritmo. Algoritmos que podem ser perniciosos e cada vez mais apurados. Se pesquisar por desinformação visual e multimodal (VMD) irá perceber que esta aproveita o poder combinando de texto, imagens, vídeo e áudio para criar um conteúdo atraente e ainda mais persuasivo do que os meios tradicionais. Conteúdo cada vez mais difícil de refutar porque as pessoas não se expõem a diferentes pontos de vista



porque o algoritmo assim o quer. Recentemente, foi notícia o facto de falsos profissionais de saúde, gerados por Inteligência Artificial, estarem a promover desinformação médica. E se a saúde é um tema que nos “dói”, fiquem cientes de que não há área impermeável à desinformação. Para onde caminhamos nós sem a confiança nos especialistas?

Avizinham-se tempos estranhos porque é cada vez mais difícil distinguir entre a verdade e a mentira. E a mentira promove facilmente o ódio. No final do dia, nem esta descrença total em tudo e todos é saudável para nós, como seres humanos. O futuro promete-se distópico. Como é que iremos distinguir a verdade da mentira? Talvez com escolhas. Eu ainda escolho acreditar no jornalismo e tento confiar no próximo.

Nuno Margarido
Mestre em Comunicação

Vamos a votos

Estamos a poucos meses de eleger os novos órgãos do nosso poder local, para mim, os mais importantes são sem dúvida os presidentes para as nossas juntas de freguesia. Até agora sempre votamos por indicação de um partido e nunca avaliamos se o candidato que vamos eleger possui capacidades para ser Presidente.

Em minha opinião um “bom” presidente de uma junta de freguesia deve possuir uma série de características e habilidades para liderar de forma eficaz e atender às necessidades da comunidade. Aqui anoto algumas das minhas considerações sobre o que deve ser um presidente da junta da freguesia e toda a sua equipa executiva e deliberativa:
Liderança: Deve ser capaz de motivar e orientar os membros da junta e a comunidade.

Comunicação: Habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz, ouvindo as preocupações dos cidadãos e transmitindo informações de maneira acessível.

Empatia: Compreender as necessidades e preocupações da população, demonstrando sensibilidade às suas questões.

Gestão de Recursos: Capacidade de gerir eficazmente os recursos financeiros e humanos da freguesia, garantindo a transparência e a accountability.

Visão Estratégica: Ter uma visão clara para o futuro da freguesia, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

Conhecimento da Legislação: Compreender as leis e regulamentos que afetam a freguesia, garantindo que todas as ações estejam em conformidade.

Trabalho em Equipa: Fomentar um ambiente colaborativo, promovendo a participação ativa dos cidadãos e de outros membros da equipa.

Resolução de Conflitos: Capacidade de lidar com divergências e resolver conflitos de forma construtiva. Gerir conflitos e questões que surjam entre os cidadãos ou entre diferentes grupos da freguesia.

Compromisso com o Desenvolvimento Local: Trabalhar para o desenvolvimento da freguesia, promovendo iniciativas que beneficiem a comunidade em especial as mais frágeis.

Transparência e Ética: Manter altos padrões éticos e promover a transparência em todas as ações e decisões.

As responsabilidades de um presidente de uma junta de freguesia “também” incluem diversas funções relacionadas à administração e ao desenvolvimento da comunidade.

Gestão Administrativa: Supervisionar as atividades administrativas da junta, assegurando que a operação diurna seja eficiente.

Planeamento e Implementação de Projetos: Desenvolver, Planificar e implementar projetos e atividades que atendam às necessidades da freguesia, como obras públicas, eventos culturais e sociais em parceria com o pelouro responsável da câmara municipal.

Representação da Freguesia: Representar a junta em reuniões, assembleias e eventos, defendendo os interesses da comunidade junto de entidades superiores, como câmaras municipais e governo.

Orçamento e Finanças: Elaborar e gerir o orçamento da freguesia, controlando receitas e despesas para garantir a sustentabilidade financeira.

Comunicação com a Comunidade: Manter uma comunicação aberta com os cidadãos, ouvindo suas preocupações e sugestões e mantendo-os informados sobre as atividades da junta.

Promover a Participação Cívica: Incentivar a participação dos habitantes nas atividades da freguesia e nas decisões que os afetam.

Colaboração com Entidades Locais: Trabalhar em conjunto com associações de cariz social e, escolas, e grupos



comunitários para promover iniciativas que beneficiem a freguesia.

Supervisão de Serviços Públicos: Garantir que os serviços públicos, como limpeza, segurança, e manutenção de espaços públicos, estejam em boas condições

Fiscalização do Cumprimento de Normas: Assegurar que todas as atividades da junta estejam em conformidade com a legislação e regulamentos locais.

Essas responsabilidades exigem um equilíbrio entre habilidades de liderança, gestão e comunicação para atender eficazmente às necessidades da comunidade. Vamos “todos, todos, todos”, fazer um esforço para eleger os mais capazes.

Nota. Este perfil “raramente” se encontra no cartão partidário.

Joaquim Plácido

Vagas abertas para ocupar as férias dos mais novos

Programa municipal “Vagos em Ação Júnior” destina-se a jovens dos seis aos 15 anos e decorre em três momentos distintos



Surf, iniciativas no Vagosplash, atelier de culinária, uma visita à Quinta de S. Francisco, minigolfe, “bubble soccer”, batismo de mergulho e um passeio de barco. A essas atividades juntam-se

outras, que incluem um passeio de barco moliceiro, paintball e canoagem, por exemplo. Integram todas o programa do “Vagos em Ação Júnior”, que regressa, organizado pela Câmara de Vagos, para

ocupar de forma saudável os tempos livres dos mais novos. Destina-se a crianças e jovens, entre os seis e os 15 anos, decorre em três momentos diferentes - no período compreendido entre 30 de junho e 8 de agosto - e as inscrições estão abertas.

O “Vagos em Ação Júnior” tem como objetivo auxiliar as famílias vaguenses na ocupação das crianças e jovens durante as férias escolares. As iniciativas - de cariz desportivo, educativo, social e cultural - decorrem nos dias úteis, entre as 8 e as 18.30 horas. No total, foram abertas 120 vagas para o primeiro momento, de 30 de junho a 11 de julho, e 150 para o segundo e para o terceiro momentos - um acontece entre 14 e 25 de julho, o outro de 28 de julho e 8 de agosto.

Segundo a autarquia, as crianças inscritas que residam no concelho que frequentem as suas escolas, ou cujos encarregados de educação trabalhem em Vagos, “têm prioridade sobre as outras”. A frequência dos campos de férias tem um custo de

100 euros por cada um dos momentos calendarizados. Para quem se inscrever nos três, o valor a pagar são 280 euros. E existem, também, descontos para crianças do mesmo agregado familiar.

Com o prazo para as inscrições no primeiro momento já ultrapassado, as mesmas ainda podem ser efetuadas para os outros dois períodos. Para o segundo, até 3 de julho, e para o terceiro, até 20 de julho. As inscrições devem ser feitas através de um link disponibilizado no site da Câmara.

“Estas atividades têm um inegável valor educativo, porque proporcionam aos participantes vivências, experiências e momentos capazes de contribuir para a aquisição e consolidação de competências individuais e sociais, através da intensificação das relações de cooperação interpares e intergrupais, bem como melhorar o desempenho das crianças e jovens ao nível da formação cívica e da cidadania”, frisou a autarquia, em comunicado.

S.F.

Os 10 anos de Vagos Sensation Gourmet celebram-se a dobrar

O Vagos Sensations Gourmet duplicou a receita e regressa à Praia da Vagueira nos dois primeiros fins de semana do mês de julho, dias: 4,5,6 e 11,12 e 13 de julho.

No ano em que se comemoram 10 edições de Vagos Sensation Gourmet, aquele que é apresentado como o evento “mais saboroso do verão” vai decorrer em dois fins de semana, de 4 a 6 de julho e de 11 a 13, na praia da Vagueira. Francisco Moreira, José Diogo Costa, Teresa Horta Colaço são as grandes novidades da edição deste ano, que tem como temática “Memórias” e que foi apresentada, no passado dia 20 de junho, no Posto de Turismo da Vagueira.

Segundo a organização, que é apoiada pela Câmara Municipal, a receita do sucesso é composta pelos ingredientes “mais preciosos” da Vagueira: “as tradicionais peixeiras, pescadores, vendedores de rua, chefs, cozinheiros, sommeliers, músicos e pintores”, entre outros. E são eles, que, todos juntos, vão encher o Largo Parracho Branco de cozinha aliada com arte.

João Paulo Sousa, presidente da Câmara, destacou, na apresentação do evento, o crescimento do mesmo “ao longo dos anos”, salientando “a ligação entre a alta gastronomia e a cozinha tradicional, num misto de saberes e sabores”. E Tony Martins, chef e promotor da iniciativa, realçou “uma história feita de pessoas, de momentos, de sangue suor e lágrimas, num evento que prova que não é preciso estar num grande centro urbano para fazer algo memorável”.



Novidades

Quanto às novidades, o Vagos Sensation Gourmet vai contar, este ano, com a presença de Teresa Hora Colaço, jurada do Masterchef Kids, e de Francisco Moreira

e Carlos Afonso, apresentadores do canal 24 Kitchen. O destaque vai, ainda, para José Diogo Costa, estrela Michelin e recentemente premiado como jovem chef do ano pelo Guia Michelin.

No que à especialidade dos vinhos diz respeito, António Lopes e André Figuiña serão os sommeliers responsáveis pelo evento, juntando-se, como novidade, Pedro Escoto (do Feitoria, em Lisboa, e melhor jovem sommelier do ano 2025), Joana Reis (do Avenida, em Lagos, “sommelier do ano” pela Revista Vinhos), e Leonel Nunes (do Ilgalo D’Oro, no Funchal, vencedor do prémio Sommelier Award do Guia Michelin).

O ramo do mundo dos bares também não fica esquecido na edição que marca 10 anos de Vagos Sensation Gourmet. E é aí que o evento vai contar com as presenças internacionais de Jarred Brown e Anistatia Miller (de Londres), além de Fernando Sousa, vencedor do World Class Portugal e representante do The Royal Cocktail Club, no Porto.

À semelhança dos anos anteriores, o evento vai contar com João Paulo Sousa, apresentador de televisão da SIC, como anfitrião. Também presente na sessão de apresentação, o embaixador do Vagos Sensation Gourmet confessou sentir-se “em casa” na Vagueira. “Estamos a falar do melhor festival gastronómico de Portugal”, opinou o apresentador, adiantando que o segredo do sucesso passa “por continuar a crescer sem nunca perder as origens”.

S.F.

Música, mérito e fé marcaram as Festas do Município

Concerto de Paulo Gonzo foi um dos momentos altos dos festejos, onde também não faltaram centenas de pessoas na procissão das velas e na missa campal

As Festas do Município de Vagos estiveram de regresso, entre os dias 6 e 10 de junho. E, ao longo dos cinco dias, houve espaço para muita animação, música e cultura, mas também para demonstrações de fé. Prova disso foram as centenas de pessoas que participaram na procissão das velas e na missa campal em honra a Nossa Senhora de Vagos. No meio de tudo, não faltou tempo, também, para premiar o mérito dos alunos das escolas do concelho.

A atuação do cantor e músico Paulo Gonzo foi, como já era esperado, um dos pontos altos dos festejos, enchendo o auditório da Quinta do Ega, que recebeu performances musicais noturnas durante todos os dias de festa.



No entanto, no que à parte religiosa dos festejos diz respeito, o destaque vai para a missa campal, no Santuário de Nossa Senhora de Vagos, que juntou as comunidades de Vagos e de Cantanhede e que contou com a presença de três

bispos: D. António Moiteiro Ramos, de Aveiro, D. Manuel Linda, do Porto, e D. Jorge Ortiga, arcebispo emérito de Braga. Naquele dia, milhares de fiéis rumaram ao santuário.



A procissão das velas, por seu turno, também em honra a Nossa Senhora de Vagos, contou igualmente com a adesão de muitos participantes. E foram muitos os fiéis que fizeram o percurso noturno desde o santuário até ao centro da vila. O penúltimo dia de festa, segunda-feira, foi marcado pela entrega, por parte da Câmara, dos diplomas de mérito municipal a mais de 500 alunos que estudam no Agrupamento de Escolas de Vagos, no Colégio de Calvão e na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural. A cerimónia decorreu no Jardim de S. Sebastião, com a presença de mais de um milhar de pessoas, e 554 alunos foram agraciados com uma medalha de mérito, fruto da excelência do desempenho escolar ao longo do último ano letivo.

S.F.

Mais de 300 atletas no Meeting Renato Silva



O Estádio Municipal de Vagos recebeu, a 1 de junho, mais uma edição do Meeting Renato Silva, que homenageia anualmente o vagueense, falecido em 2019 durante uma prova de BTT e que ostentou, na sua carreira, os emblemas do Greco e do Sporting Lisboa e Benfica. No total, estiveram presentes mais de 300 atletas, que competiram nas categorias de juvenis, juniores, sub-23 e seniores, tanto na vertente feminina como masculina, todos federados na Federação Portuguesa de Atletismo.

S.F.

“Entre estrelas” e pirilampos



O Santuário de Nossa Senhora de Vagos foi o local escolhido para acolher a atividade ambiental “Entre Estrelas”, uma iniciativa que decorreu nas noites de 6 e de 14 de junho e que contou com a colaboração da associação Charcos e Companhia e da FISUA - Associação de Física da Universidade de Aveiro. As dezenas de participantes, sob o luar, puderam ver as estrelas a partir da Terra, observar os céus e, ainda, ver pirilampos.

S.F.

Marido condenado a 19 anos de prisão por matar Arelys Rojas

Rafael da Silva Ferreira terá ainda de pagar 130 mil euros à mãe da vítima. Foi julgado por homicídio qualificado e profanação de cadáver

O Tribunal de Aveiro condenou Rafael Ferreira da Silva, de 47 anos e residente na Quintã, a 19 anos e quatro meses de prisão pelo homicídio da esposa, Arelys Rojas, de 36 anos. A leitura do acórdão aconteceu no dia 6 de junho e o arguido respondeu pelos crimes de homicídio qualificado e de profanação de cadáver.



O crime aconteceu em agosto do ano passado, na casa onde o casal - ela de nacionalidade venezuelana, ele portuguesa - vivia. Rafael Ferreira da Silva, movido por ciúmes, esfaqueou Arelys Rojas até à morte. Depois, deu conta do seu desaparecimento à GNR, alegando não saber do paradeiro da mulher, quando já havia enterrado o seu corpo num pinhal, junto ao Estradão da Lomba.

Durante o julgamento, o arguido alegou legítima defesa e adiantou que, naquele dia, a discussão com Arelys teria sido motivada pelo facto de a esposa lhe ter confessado que mantinha uma relação amorosa, em segredo, com o genro. E adiantou, ainda, ao coletivo de juizes que foi surpreendido pela mulher, que teria uma faca na mão.

Contudo, a justificação apresentada por Rafael não mereceu credibilidade por parte do tribunal, que deu como provada a generalidade dos factos constantes na acusação do Ministério Público. O coletivo de juizes entendeu que o arguido agiu com o propósito intencional de tirar a vida a Arelys e, por isso, condenou-o a 19 anos pelo crime de homicídio qualificado e a um ano pelo de profanação de cadáver. Em cúmulo jurídico, a pena única foi fixada em 19 anos e quatro meses de prisão.

Desde o momento em que foi detido - alguns dias após o desaparecimento de Arelys Rojas -, Rafael Ferreira da Silva encontra-se em prisão preventiva, ficando agora igualmente detido, enquanto a decisão do tribunal não transita em julgado. O coletivo de juizes condenou-o, ainda, ao pagamento de 130 mil euros de indemnização à mãe da vítima e declarou Rafael como indigno de ser herdeiro da mulher.

s.f.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2025: 165 anos de Música, por Vagos

A NOSSA ESCOLA DE MÚSICA

Como vem sendo habitual, o final do mês de junho marca o encerramento das atividades anuais da nossa escola de música.

Foi um ano de muito trabalho, que exigiu - como sempre - um grande esforço dos nossos alunos e seus encarregados de educação, mas também do nosso diretor pedagógico e todos os professores envolvidos.

Para culminar as atividades desta importante valência da Filarmónica, a direção leva a efeito no dia 28, no auditório do CER, a Audição Final do ano letivo da escola de música da nossa instituição, que por nós é considerada imprescindível para assegurar o futuro da Banda Vaguense.

Durante o decorrer da mesma, teremos ocasião de apreciar os conhecimentos adquiridos pelos jovens estudantes, que continuam a confiar na capacidade do ensino ministrado na nossa Instituição.

Este evento é aberto a toda a comunidade. A nossa presença será igualmente importante para os encorajar a manterem-se focados no seu percurso musical.

ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA VAGUENSE

A culminar os festejos do 165º aniversário da Filarmónica Vaguense, teremos em Vagos mais um Encontro de Bandas, a 29, em que um dos pontos altos será o concerto na Vila com a intervenção da Banda Vaguense, da Banda Amizade, de Aveiro e da Banda da Quinta do Picado.

AGENDA DA BANDA VAGUENSE PARA O VERÃO

- Julho

Nos dias 5 e 6 de julho, a Banda desloca-se a Benavente, Zamora (Espanha), para participar no VIII Certamen Internacional de Bandas de Música "Ciudad de Benavente"; no dia 20, estará a abrilhantar a Festa anual de Aguas Boas, Oiã e no dia 27 acompanha a Festa de Santa Catarina, Vagos.

-Agosto

No dia 3 vai tocar na Festa de S, Félix da Marinha; no dia 10 na Festa da Gafanha da Boa Hora, nos dias 15 e 16 na Festa da Lavandeira, Vagos, no dia 17 na Festa da Carregosa, Vagos e dia 24 na Festa de Oliveira do Bairro.

-Setembro

No dia 7 acompanha a Festa de Soza e dia 14 atua na Festa do Lombomeão.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

BREVES

BOMBEIROS. A E-REDES ofereceu aos Bombeiros de Vagos uma viatura 4x4, que permitirá, segundo a associação humanitária, "reforçar a capacidade de resposta em zonas de difícil acesso e em situações de emergência". A entrega do veículo teve lugar no início de junho, no quartel dos bombeiros, com a presença de representantes da empresa e do presidente da Câmara de Vagos.

EDUCAÇÃO. Hugo Pedro da Silva

Martinho, professor, vai tomar posse como diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos, para o mandato de 2025-2029. O cargo vai ser assumido numa cerimónia que decorre a 30 de junho, pelas 18 horas, na Biblioteca da Escola Secundária de Vagos.

DESPORTO. A praia da Vagueira recebeu, a 15 de junho, mais uma edição do Vagueira Ria Race, na qual participaram mais de 1500 pessoas -

tanto na corrida de 12 quilómetros, como na caminhada de seis quilómetros. Para os desportistas de "palmo e meio", houve a Kids Race. No total, a prova decorreu entre a Zona Industrial de Vagos e o Largo Parracho Branco, passando por asfalto, terra batida e areia da praia.

SAÚDE. Uma palestra intitulada "Acesso aos cuidados de saúde" vai decorrer, a 2 de julho, pelas 14.30 horas, no auditório do Centro de Educação e Recreio de

Vagos, com a participação dos médicos Eddy Martins, Filipa Gonçalves e Sofia Lima. O objetivo é que sejam tiradas dúvidas sobre como funcionam os cuidados de saúde primários, havendo, no final, espaço aberto para diálogo entre utentes e profissionais de saúde. A participação é gratuita, mas carece de inscrição através do e-mail vitalidade@cm-vagos.pt. A iniciativa acontece numa parceria entre a Câmara e a Associação Extragenária.

s.f.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 87 . JUNHO 2025

Tem a Palavra a Mesa

Santa Casa da Misericórdia de Vagos (SCMV) que orgulho!!

Queridos leitores, utentes e familiares.

Atrevo-me a sair do âmbito direto das valências da nossa instituição por achar premente refletir o estado atual das nossas vidas, os temas da atualidade, temas que nos dizem respeito a todos.

Atualmente, vivemos momentos de grande desorganização mundial - em todos os domínios, vivenciamos o desnorte da humanidade, a vários níveis e com graves incidências na nossa esperança de vida e da harmonia pessoal e coletiva.

Politicamente, os ânimos estão em ebulição em todos os cantos do mundo: atingimos níveis de raciocínio estratégico que nos transportam para o período medievo: o sentimento de poder dominar outrem, "só porque sim", ignorando as razões de autodeterminação dos povos e nações.

Por cá, estamos também em permanente disputa da verdade, a vontade de dominar, de se ser o "dono disto tudo", perturbando a sã partilha nos aspetos mais improváveis da nossa vida.

Na escola, a ideia de que as crianças são o centro da ação educativa, leva a tendências, para mim, aberrantes: por exemplo, "eu não quero aprender sobre isso". Logo alguém mais iluminado, vem validar essa atitude nos petizes e, na sequência, vêm os Pais achar que também podem opinar sobre o currículo (que formação tiveram para tal?), apoiando os seus príncipezinhos, dando-

lhes o privilégio da razão, ao ponto de virem eles próprios a sofrer desse delirante princípio - "nós somos crianças, nós é que sabemos".

Esta faceta, perspetivada nos "líderes" - mundiais ou mais caseiros, origina movimentos que já achávamos impossíveis de voltar a verificar. "Eu é que sei... eu é que mando..." é a fase em que estamos - o outro não pensa bem quando os contraria! O ser humano na sua mais brutal negação. Como nos podemos dizer inteligentes, se passamos a cultivar o poder do ego? Assistimos a ações de tal modo egocêntricas que, até aos adolescentes informados e conscientes, causam estupefação. Mundialmente, estamos a ser dirigidos por políticos que não estudaram a história da humanidade e consequentemente não conseguem medir as consequências dos seus atos nem as nefastas continuidades futuras.

Estamos em presença de várias catástrofes planetárias, das quais a mais impressionante é o recrudescimento de guerras, guerrilhas que estão a manchar de novo a História. Isto se sobrar alguém para escrevê-la. Quer seja na natureza, quer seja em termos humanitários, quando falamos de catástrofes, há sempre alguém que te corta o raciocínio para te apelar de fundamentalista. Pessoalmente, perturba-me o facto de deixarmos acontecer, de não nos "mexermos" por causas que, objetivamente, são de todos nós e sempre nos deixaram incrédulos por poderem vir a ser o nosso maior pesadelo.

Será o egoísmo o único motor desta era?

Tudo ainda mais me revolta nas atitudes dos que se dizem atuar em prol dos demais, sendo afinal, o seu exato contrário. A minha mais recente "peleja" reportou-se ao facto de não haver sanções para as empresas que têm responsabilidade direta nos distúrbios alimentares e na obesidade mórbida grassante. Logo o argumento foi o poder do livre-arbítrio. Contraindo, questionei o facto de alguns produtos ditos alimentares, serem compostos por elementos que causam dependência e contribuem assim, insidiosamente, para estados físicos muito graves, penosos para o doente, mas também para a sociedade que deverá apoiar o tratamento e acompanhamento de um tipo de enfermidade evitada; deveriam ser revistos e regulamentados os processos de produção de "alimentos" que verdadeiramente o não são: não alimentam, apenas aumentam a vontade de comer, sem qualquer retorno para a saúde e equilíbrio do organismo, causando dependência mórbida. Há quem enriqueça à custa de quem adoece... assim é em todas as dependências criadas pelo ser humano. Haverá algo mais ignóbil? Será ou não um crime que devia ser alvo de ações imediatas? Se até o cinto de segurança é obrigatório na proteção da vida humana? Como não penalizar a produção massiva de "alimentos" que nada trazem de bom à saúde?

Não continuar a enunciar situações de desvario originada na inesgotável ambição de alguns... Crimes sem esse nome, ações "legais", mas sem ética, sem respeito, sem sentido de humanismo - ações económicas

irrefletidas que deixam muitos sem teto, sem trabalho... com todas as consequências que daí advêm.

Tenho que concluir, com alguma esperança, para um final distinto, limpando mágoas, mas sem ignorar ou compactuar com a selvajaria mundial que nos assola todos os dias, nas notícias, nos jornais.

A nossa SCMV, em todas as suas valências, vai no exato oposto do que vivenciamos na atualidade: somos a preocupação com o outro, a ação direta na melhoria de condições de vida de todos os que conosco contam, é aquilo que mais esperança me dá um sentimento de preenchimento. Orgulho-me de fazer parte desta família que cuida, ampara e protege em todas as etapas da vida.

É tudo o que difere de ações políticas ou comerciais egoístas, sem ter em conta quem mais precisa. Tudo o que até aqui mencionei é a razão pela qual me orgulho de poder colaborar, sinto que estamos em conexão com o essencial à vida humana - somos exemplo a seguir.

E sempre com a preocupação com o ambiente, o que também define a nossa ação perante a nossa casa global, todas as nossas ações por mais pequenas que sejam podem ser o bem ou o mal que vai deixar a marca na nossa história global.

A todos as merecidas férias (quando for o seu tempo) com a melhor e maior responsabilidade, pensando sempre no melhor para todos!!

A Mesária
Maria do Céu Matos

O papel do sociólogo no Projeto Memorizar

A partir do mês de maio até novembro do presente ano, e no âmbito de um estágio profissional com duração de seis meses, passou a integrar a equipa do Projeto Memorizar uma socióloga, reforçando assim a possibilidade de perceber melhor as realidades das pessoas e trabalhar mais em conjunto com os serviços e comunidade.

O trabalho do/a sociólogo/a começa por conhecer bem a realidade local. Através da escuta, da análise das redes de apoio e das dificuldades que existem nos serviços, são identificados os problemas e necessidades que ajudam a orientar as ações do projeto. Mais do que tratar



apenas os sintomas da doença, o objetivo é entender o contexto em que as pessoas vivem e cuidar de forma mais humana e próxima.

O/A sociólogo/a funciona, assim, como uma ponte entre a equipa técnica e a comunidade.

Uma parte visível do seu trabalho é a dinamização da comunidade. O objetivo é fazer de Vagos uma comunidade amiga da demência, onde as pessoas diagnosticadas não sejam escondidas nem excluídas, mas tratadas com respeito e valorizadas, o que exige

mudar mentalidades e combater preconceitos.

Concluindo, o/a sociólogo/a no Projeto Memorizar não é apenas alguém que observa; é alguém que age, que escuta e que contribui para melhorar a vida das pessoas com demência e das suas famílias. O seu trabalho ajuda a construir uma rede de cuidados mais justa, mais próxima e mais humana, onde todos têm lugar e onde o envelhecimento é vivido com dignidade.

MATILDE CARVALHO
PROJETO MEMORIZAR

Junho traz o verão e as férias às jovens da CAR!

Na nossa CAR a maioria das jovens já está de férias. Existem algumas a terminar as aulas na escola profissional de Aveiro e na escola profissional de turismo de Aveiro. Temos também quem esteja a realizar estágio... temos ainda uma menina no primeiro ciclo que só no final do mês acaba a sua formação e, várias meninas a realizarem exames. Assim que acabarem as suas tarefas escolares vão juntar-se ao resto do "grupo doce far niente"!

Numa casa de acolhimento, como a nossa, o verão não é sinónimo de monotonia ou isolamento. Até existem arrelias e amuos pois não é fácil agradar a tantas ao mesmo tempo! Apesar de tudo, este é um tempo descontraído que garante alegria, descobertas e crescimento pessoal. Para muitas das jovens aqui acolhidas, este é um tempo marcado por experiências únicas que vão muito além da simples ocupação dos dias: são momentos fundamentais de inclusão, bem-estar e construção de memórias felizes. Embora algumas meninas possam passar parte das férias com as suas famílias, outras não têm



essa possibilidade, permanecendo na casa de acolhimento, sem alternativa. É por elas - e por todas - que a equipa da CAR se dedica com empenho à organização de um conjunto diversificado

de atividades lúdicas, culturais e educativas, fundamentais para o seu desenvolvimento emocional e social.

As propostas incluem atividades balneares, vela, surf, piscina, visitas às praias fluviais e às belas praias do litoral de Aveiro. Estas experiências permitem, não só o contato com a natureza e o desporto, mas também promovem o espírito de grupo, a autoestima e a superação de medos ou inseguranças. Além disso, são realizadas saídas de dias completos, com piqueniques em espaços verdes, visitas a monumentos históricos e culturais, que incentivam o conhecimento, o sentido de pertença e a valorização do património. A casa organiza ainda ateliers criativos, de manualidades ou de cozinha, nos quais as jovens podem explorar talentos, desenvolver competências práticas e reforçar a sua autonomia.

Estas atividades não substituem a família, mas representam um apoio essencial na construção de relações afetivas, de confiança e de pertença. Num ambiente seguro e acolhedor (por vezes louco,

dizem elas), onde o riso e a partilha são parte do quotidiano, as jovens encontram nas atividades lúdicas não apenas uma forma de entretenimento, mas uma oportunidade concreta de crescer, sonhar e acreditar num futuro mais promissor...



Estamos cá por elas e o nosso trabalho não vai de férias só mudamos as estratégias!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Coala

Qualquer semelhança ao coala...

Não é pura coincidência... é amor puro, incondicional!

Após seis meses de permanência no marsúpio, os coalas passam o primeiro ano de vida agarrados ao corpo da mãe...

Na atividade intergerações, aqui na ERPI, temos o privilégio de ver muitas mães, e bebês coalas, em um encontro de amor! Ali, no aconchego do colo...

Não são necessárias palavras! Há um conforto mútuo, em reciprocidade! Ali, no abraço colado, não é necessário mais nada!

Os corações batem em uníssono e o tempo parece parar.... Haverá alguém que o pare?

Sim, o amor faz parar o tempo! O amor, sente-se, e vibra, muito para além do tempo!



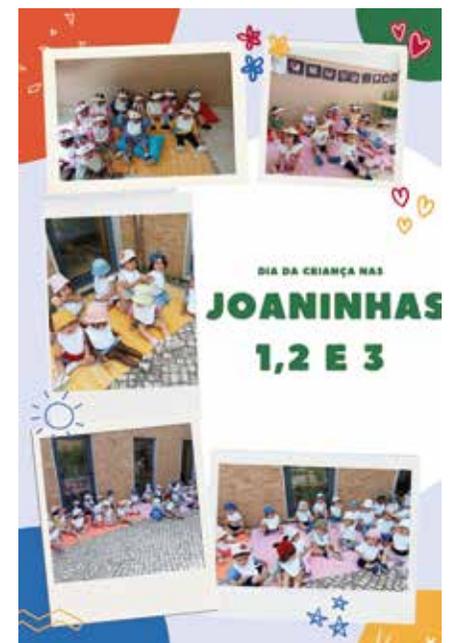
O amor ultrapassa todo e qualquer limite!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

A Alimentação nos primeiros 1000 dias de vida

Diariamente somos invadidos com inúmeras teorias sobre a alimentação das crianças em idade de creche. Cada pediatra possui a sua opinião, por vezes diferentes médicos têm opiniões distintas. Por esse motivo é importante, enquanto profissionais de educação focarmos-nos no Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável.

Este programa fala que a alimentação nos primeiros 1000 dias de vida da criança, contabilizados desde os primeiros meses de vida intra-uterina determinam a sua carga de doença ao longo da vida adulta. Segundo a OMS, nos primeiros 6 meses de vida a alimentação da criança deve ser exclusivamente láctea. A partir dos 6 meses a criança deve iniciar a introdução alimentar apenas com alimentos existentes na Roda dos Alimentos, estando proibidos os aditivos até ao primeiro ano de vida (sal e açúcar). Quando a introdução alimentar estiver concluída é importante o adulto continuar a apostar na variedade de oferta alimentar saudável. Como instituição promovemos e incentivamos atitudes positivas face a escolhas alimentares saudáveis. Neste sentido, também os lanches em dias especiais, são realizados com base nesta realidade. Na atualidade



existem inúmeras receitas de bolos, panquecas e outras comidas saudáveis que podem tornar num dia de festa, igualmente um dia especial.

CENTRO INFANTIL

Santos Populares

Para comemorar o mês dos Santos, da sardinha assada e das marchas, recolhemos junto dos clientes de SAD algumas quadras populares:

Santo António, Santo António,
Que bonito que tu és.
Vou comprar um manjerico,
Para pô-lo aos teus pés.

No mês dos Santos Populares,
Vou para a rua, vou cantar.
Não quero estar em casa,
Quero festejar.

Em junho, todos bailam,
Assim é a tradição.
As ruas são enfeitadas,
De cima até ao chão.

A todos desejamos festas alegres!

SAD



Unilabs

santa casa da misericórdia de vagos

HÁ UMA QUÍMICA QUE NOS UNE À SCM VAGOS

ANÁLISES CLÍNICAS
ANATOMIA PATOLÓGICA
CARDIOLOGIA

unilabs.pt

Marcação de Exames Complementares a serem realizados na UNILABS

TELEFONE: 234 193 200
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
RUA PADRE VICENTE MARIA DA ROCHA
3840-453 VAGOS

Projeto Memorizar

O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

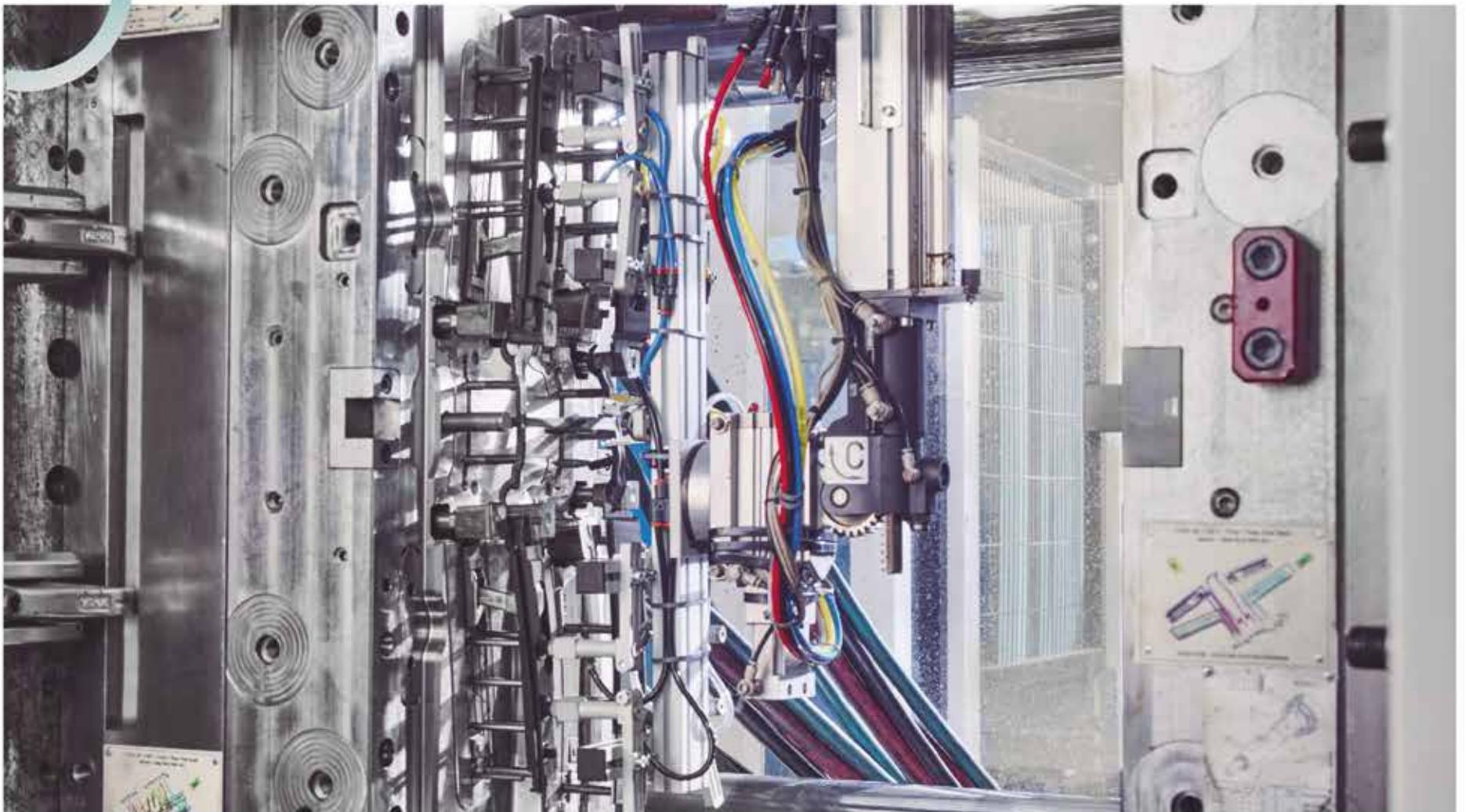
Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu





INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



As marchas populares estão de volta à vila e à Vagueira

Cinco grupos, de cinco Juntas de Freguesia, saíram à rua no dia 21 e voltam a atuar a 19 de julho. Evento retomado após interregno de seis anos

A última edição das Marchas Populares de Vagos datava de 2019. Depois, meteu-se a pandemia de covid-19 e outros constrangimentos, que impediram a retoma do evento. O regresso deu-se este ano. Cinco marchas saíram à rua, no anfiteatro da Quinta do Ega, no centro da vila, a 21 de junho, representando as Juntas de Freguesia de Santo André de Vagos, de Calvão, de Ponte de Vagos e Santa Catarina, de Soza e de Ouça. E, a 19 de julho, no Largo Parracho Branco, na Vagueira, vão voltar a brilhar.



bancadas da Quinta do Ega e do Largo Parracho Branco, desfrutem de um espetáculo da mais elevada qualidade”, sublinhou a autarquia. A pandemia de covid-19, em 2020, obrigou, no entanto, ao interregno da iniciativa.

Na primeira atuação, o desfile teve início na rua Padre Vicente Maria da Rocha, pelas 21 horas, em frente à Santa Casa da Misericórdia, seguindo depois pela Estrada Nacional 109 rumo à Avenida Dr. Lúcio Vidal. Por fim, entraram no recinto, no anfiteatro, onde brindaram o público com as suas performances.

A atuação da Vagueira está agendada também para as 21 horas, com início naquela que é conhecida como “rotunda das árvores”, seguindo o desfile, depois, pela avenida principal, até ao Largo Parracho Branco, onde decorrerá o espetáculo e onde as cinco marchas voltarão a mostrar os seus trajes, músicas e coreografias. “É caso para dizer que as Marchas Populares de Vagos são lindas e estão de volta”, frisou a Câmara.

S.F.



“Este regresso das marchas populares era um objetivo, que agora teve condições de voltar a acontecer”, explicou Dulcília Sereno, vereadora da Câmara com o pelouro da cultura.

A Câmara frisou que o concelho “viveu sempre as marchas com grande entusiasmo e intensidade”. “Desde a preparação dos temas, à escolha da indumentária, passando pelas músicas a acompanhar o desfile, tudo é pensado ao mais ínfimo pormenor para garantir aos vaguenses, que, por norma, encham as

Doze premiados no Concurso Literário João Grave

O tema da edição deste ano era “Por viagens da imaginação”. Trabalhos podiam ser de prosa ou de poesia

Onze alunos oriundos de escolas de Vagos, assim como uma vaguense maior de 18 anos, venceram o Concurso Literário João Grave, nas várias categorias, alguns deles tendo alcançado menções honrosas. Os prémios pecuniários foram entregues numa cerimónia que decorreu, a 10 de junho, no largo da Biblioteca Municipal, no âmbito das Festas do Município e do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Este ano, os trabalhos, que podiam ser de prosa ou de poesia, tinham como mote o tema “Por viagens da imaginação”.

Na categoria B, destinada aos alunos do 1º ciclo, o vencedor foi Tiago da Rocha Caçador, do Centro Escolar da Boa-Hora. E houve, ainda, duas menções honrosas: Sofia Pires simões, do mesmo centro escolar, e Gabriel da Silva Bui, aluno da Eb de Ouça.

Morais, da EM 2+3, e Leonor Augusto Rosete, também do colégio, a terem recebido menções honrosas. Vera dos Santos Novo, do Colégio de Calvão, foi a única premiada da categoria E, destinada aos alunos do ensino secundário. Por seu turno, no grupo F, dirigido a alunos com Currículo Específico Individual, confirmouse vencedor Bernardo Tavares Rodrigues, da Educação Especial do Agrupamento de Escolas, com Eva Pinheiro Ramos, da mesma unidade, a ter direito a uma menção honrosa. Por último, Joana Filipa Martins de Castro, com o pseudónimo “André Vaga”, foi a vencedora da categoria G, à qual podiam concorrer todos os municípios do concelho com idade superior a 18 anos.



Dedicada aos alunos do 2º ciclo, a categoria C viu sagrar-se vencedora Bianca Costa e Malta, do Colégio de Calvão, com uma menção honrosa a ser atribuída a João Pedro da Silva Meneses, da EB 2+3. No grupo D, para quem frequenta o 3º ciclo, Gabriel Costa e Santos, do Colégio de Calvão, foi a vencedora, com Ana Miguel dos Santos

A sessão de entrega de prémios teve a participação de estátuas vivas de Luís de Camões e de João Grave, assim como do escritor Filipe Monteiro e do músico Nuno Cipriano. A iniciativa é uma organização da Câmara e da Rede de Bibliotecas de Vagos, com apoio da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos.

S.F.

A emoção no Desporto

Porque será que o desporto de competição atrai tanta gente? Porque será que o desporto desperta tantas e tão profundas paixões? Porque será que provoca tanto interesse, tanto mediatismo, tanta audiência? Lembremo-nos dos 7 canais pagos da Sport TV, da Eurosport, dos 3 jornais diários desportivos, das transmissões semanais de jogos em canais generalistas de televisão e nos painéis de debate e comentário, em todos os canais de televisão.

Os meses de maio e junho, correspondem ao final da época desportiva, a fase decisiva em que terminam os campeonatos das várias modalidades, de vários escalões e de ambos os géneros. É o tempo de ganhar e de perder, de

subir e de descer (de divisão), de terminar contratos e carreiras. É o tempo em que redobra o interesse e a paixão pelo desporto de competição. É o tempo das grandes emoções.

De facto, vivemos num mundo de racionalidade, pleno de problemas, num mundo cada vez mais difícil, seja nas dificuldades que nos afetam mais diretamente, seja nos grandes problemas que se manifestam ao nível global. Duma forma geral, orientamos toda a nossa vida pela racionalidade, que é a capacidade de pensar, de analisar, de compreender e de ponderar, permitindo a tomada de decisões baseadas na lógica e no conhecimento e evitando decisões precipitadas. Mas a racionalidade, por si só, não nos preenche totalmente: falta a emoção, que são os sentimentos intensos, as reações imediatas, fisiológicas e que,

quase sempre, escapam à razão.

É aqui que entra o desporto de competição, como desencadeador de emoções, normalmente associado à identificação com um clube desportivo. Por si só, não se trata de um sentimento negativo, muito pelo contrário, porque necessitamos todos de viver com (alguma dose de) emoção. Mas, muitas vezes, as emoções são de tal maneira intensas que podem mesmo levar à irracionalidade.

É positivo identificarmo-nos com um clube desportivo, é positivo vivermos a sua carreira com emoção, sentirmos com intensidade as suas vitórias e as suas derrotas. Mas torna-se negativo quando a emoção é tão forte que gera a irracionalidade que, muitas vezes, desencadeia a violência e outros comportamentos social e criminalmente

punidos.

Neste final de época desportiva foi muita a emoção. Mas muita dessa emoção ultrapassou o razoável, aquela dose qb de que todos necessitamos. E isso é profundamente negativo.

A razão e a emoção são entendidas como sentimentos opostos; mas bom seria que fossem praticados como sentimentos complementares, com existência conjunta, no mesmo momento e na mesma pessoa.

Por tudo quanto foi dito, bom seria que todos vivéssemos o desporto com emoção, mas apenas com a dose certa. Nada de clubismos exacerbados.

Paulo Branco



Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!



Recepção & Áreas Públicas



Casa de Banho



Food & Beverage Food Services



Soluções de Housekeeping



Lavandaria Profissional



Manutenção & Conservação

Na **Mistolin Solutions** redefinimos a experiência de **higiene e limpeza profissional** combinando inovação, sustentabilidade e boas práticas, garantindo ambientes mais seguros, harmoniosos e atrativos aos usuários.

ENCONTRA-NOS:

- Algarve
- Açores
- Caldas da Rainha
- Coimbra
- Famalicão
- Pontevedra
- Lisboa
- Madeira
- O. do Hospital
- Porto
- Vagos
- Viseu
- Santarém

OFERTA 10€

na loja online **Mistolin Solutions!** Utiliza o seguinte cupão:

MISTOLINSOLUTIONS10

Oferta numa compra igual ou superior a 60€ na loja online **Mistolin Solutions**. Campanha válida apenas para uma utilização. Oferta válida não acumulável com outras campanhas em vigor. Válido até 31 de dezembro de 2025. Para mais informações contacta mistolinsolutions@mistolinsolutions.com

Centro Social Paroquial de Santo António

O mês de maio foi, sem dúvida, um período repleto de atividades, emoções e celebrações que marcaram de forma especial os nossos seniores.

Iniciamos com um feriado muito ocupado, fruto de uma generosa doação de favas que proporcionou aos nossos utentes um almoço saboroso, depois de uma manhã de trabalho a descascá-las!



O primeiro domingo do mês foi dedicado a todas as mães do mundo, uma homenagem especial às mulheres que dedicam amor, cuidado e dedicação. Cada mãe do nosso lar recebeu uma flor, símbolo de gratidão e carinho.



As festividades continuaram com a comemoração dos 40 anos de existência da nossa Instituição, um marco histórico de muito amor e dedicação. Celebrámos também o Dia da Família, reunimos familiares e amigos dos nossos utentes numa tarde de alegria e convivência. A animação foi garantida com a atuação especial da Tuna Sénior de Vagos que trouxe músicas bem conhecidas dos nossos utentes. Acabámos o dia num delicioso lanche partilhado.



Esta casa é alegria, pois o convívio e animação é o que não falta. Ainda em maio dinamizámos pela segunda vez o Dia Internacional do Chá. Foi, sem dúvida, uma tarde fantástica e inexplícavel com a colaboração do animador musical Sr. Carlos Bóia. A atividade envolveu todas as instituições do concelho de Vagos onde reunimos mais de 200 seniores. Uma tarde de convívio, música e sabor que ficará na memória de todos.



Para fechar o mês de forma simbólica e significativa, celebrámos o Dia de Ascensão com a elaboração de um ramo de espiga, uma tradição que une cultura, fé e comunidade.



Este foi um mês muito ativo e animado. Agradecemos profundamente a todos que participaram, colaboraram e fizeram de maio um mês verdadeiramente magnífico

Que venham mais meses de harmonia, amor e alegria...

Associação Boa Hora

No dia 2 de junho, a Associação Boa Hora celebrou o Dia da Criança de maneira memorável, proporcionando um dia repleto de alegria para as crianças das valências de Creche, CATL e AAAF. Com um lanche especial e insufláveis, a celebração emancipou o que há de melhor em cada criança: sua alegria contagiante. Sorrisos e risadas ecoaram pelo espaço, enquanto os pequenos se divertiam em um ambiente acolhedor e festivo.

A Associação Boa Hora também se destacou no 7º evento da Ria Race 2025, que ocorreu no dia 15 de junho, na Vagueira. As colaboradoras desta Instituição desempenharam um papel fundamental, apoiando na distribuição do almoço a todos os participantes da corrida e caminhada, contribuindo para a resolução logística do evento. A união e o espírito comunitário mostraram mais uma vez a força da Associação Boa Hora.

No âmbito dos festejos dos Santos Populares, as crianças do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) participaram em oficinas criativas, onde puderam construir bandeiras e sardinhas utilizando materiais reciclados. Essas atividades não só promoveram a criatividade, mas também ensinaram sobre a importância da sustentabilidade. Durante as oficinas, as crianças aprenderam sobre os ícones dos Santos Populares, enriquecendo seu conhecimento cultural. Esta iniciativa é uma excelente forma de integrar educação e tradição, proporcionando às crianças uma experiência significativa e lúdica.

Para encerrar o mês com chave de ouro, no dia 25 de junho, as marchas populares - projeto interinstitucional, tomarão conta da EPADRV. Cada IPSS do concelho de Vagos apresentará sua marcha, enquadrado no tema anual "Duas de Letra - Conversas da Geração d'Ouro". O Centro de Dia da Associação Boa Hora trará uma homenagem ao fado, celebrando a riqueza cultural portuguesa através da música. Será um espetáculo que promete emocionar e encantar todos os presentes.

Estes eventos refletem a essência da Associação Boa Hora na promoção de alegria, no fortalecimento de laços comunitários e na valorização da cultura, reafirmando seu compromisso em criar experiências memoráveis intergeracionais.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Minibasquete é divertido!

As crianças do ATL do nosso Centro Social estão a ter de aulas de minibasquete com professores da Associação Desportiva de Vagos.

Esta iniciativa pretende introduzir os desportos coletivos às crianças, com o objetivo de promover benefícios a nível do desenvolvimento motor, cognitivo e social.



Esta atividade fortalece valores como o respeito, cooperação e disciplina.

As crianças divertem-se e aprendem a crescer de forma saudável e ativa!

Associação Betel - Ponte de Vagos

Que Ricos Santos na Betel

Foi a 13 de Junho, dia de Santo António, que no Centro de Dia se celebrou a preceito: Viva os Santos Populares. Para nós, não passa esta data sem que lhe dediquemos umas quadras:

Almoçámos sardinha assada como é tradição,
Acompanhada da batata, pimento e a terminar melão.
À tarde foi rainha a chouriça assada,
Não nos poupámos a nada!

Sem música não há festa
E nós não nos esquecemos desta.
Agora é preparar as marchas,
Com danças e modas, que achas?

Populares são os Santos
Este ano dançamos o laço do Manuel,
Sem ser muitos, parecemos tantos.
É uma alegria a nossa BETEL

Com estas rimas nos animamos,
É disso que precisamos!

CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL**

Tire os seus projetos da gaveta!



Sujeito a análise de risco de crédito



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 | M.C.R.C
de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 | Capital Social
€ 321.405.715,00 (variável) | Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa

 **CA**
Crédito Agrícola

Centro Social e Paroquial de Calvão

Festa do Centro Social e Paroquial de Calvão Celebra Final de Ano

No passado dia 14 de junho, o Centro Social e Paroquial de Calvão encheu-se de alegria com festa de final de ano letivo, reunindo utentes, colaboradores, familiares da instituição num ambiente de grande partilha e celebração.



O dia teve início com a entusiástica atuação das crianças do CATL, que encantaram a plateia com as suas coreografias e sorrisos contagiantes. De

seguida, os mais pequenos da valência AAAF deram continuidade ao espetáculo, mostrando todo o seu entusiasmo e criatividade. A festa prosseguiu com a apresentação da Creche, que arrancou muitos aplausos e emoção aos presentes.

O encerramento ficou a cargo dos idosos da instituição, que trouxeram um momento muito especial repleto de ternura e sabedoria, mostrando que a alegria e o talento não têm idade.

O que não pôde faltar foi a entrega dos diplomas aos finalistas de cada valência, assinalando o fim de mais uma etapa com a tradicional entrega das cartolas e lápis, símbolo de crescimento e novas conquistas.

A festa do Centro Social e Paroquial de Calvão foi, mais uma vez, um verdadeiro testemunho da dedicação e carinho que define esta instituição. Um dia memorável que ficará certamente no coração de todos os que nele participaram!

Centro Social da Freguesia de Soza

No passado dia 21 de maio, a Casa dos Arcos em Vagos acolheu o Festival de Chás, um evento integrado no plano de atividades das Instituições de Solidariedade Social (IPSS) destinado aos idosos. O festival proporcionou uma tarde repleta de sabor e convívio, onde os participantes puderam experimentar diversas variedades de chá e saborear deliciosos bolinhos caseiros.

As instituições participantes, contribuíram com entusiasmo para a festa. Os idosos puderam ainda explorar outras infusões, criando novas memórias e vínculos através da partilha de histórias e risadas.

A animação do evento foi complementada por momentos musicais, que trouxeram um ambiente festivo e alegre, incentivando todos a dançar e a cantar.

Este festival, que visa promover a socialização e o bem-estar dos idosos, foi um verdadeiro sucesso, reforçando a importância de iniciativas que promovem a integração e o convívio entre as gerações.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Uma casa com mais de sessenta anos

Vou começar quando não havia nada em Vagos, nem bancos, nem hotéis, nem nada: havia só uma quinta, propriedade de homem riquíssimo, onde hoje é o banco BPI, onde outrora foi o "Fonsecas & Burnay". O vosso modesto articulista, tinha recebido um cheque em 1968, pagamento de um trabalho de pintura, num prédio da avenida Fernão de Magalhães da cidade do Porto, que pertencia ao senhor José de Matos Lima. Acontece, como tinha referido, que não havia bancos em Vagos... e eu, sem alternativas, fui a Ilhavo fazer o depósito da quantia. O senhor que trabalhava no banco desconfiou de eu ter aquela quantia tão elevada disse:

- Que negócios tem o senhor com o José de Matos Lima para ele lhe ter passado este cheque?

Ao que tornei:

- Dá-me a impressão que o senhor está a desconfiar de mim... Foi para um prédio em que pintei o exterior, de sexto andar e com tinta areada, e com várias pessoas a trabalhar para mim. Tanto assim que ele ficou muito admirado de eu ser o primeiro a fazer a cobrança só no final do trabalho.

Aí o empregado do banco, ainda meio baralhado, depositou o cheque... o primeiro de muitos, até abrirem bancos em Vagos. O primeiro banco em Vagos, como tinha dito foi o "Fonsecas & Burnay", mas antes de o ser, houve ali um café da família Trindade, da qual ainda hoje sou amigo. Esse café foi um dos locais onde laborei quando me dedicava a aplicar papel de parede por tudo quanto era sítio.

Em Águeda, por exemplo, numa casa de primeiro andar onde pagavam formosamente, tinha sempre dinheiro comigo... estando na disposição de preencher um Totobola no dito café, para não pagar por inteiro, pedi sociedade a um amigo de longa data já finado. Até aqui tudo bem, o problema foi ele ter insistido:

- Parece que são empates a mais...

Da chave que ainda lembro ser: "X12XXXXX11XX2", foram retirados quatro empates e assim a sociedade acertou apenas nove em treze. O curioso é que passado algumas semanas de vergonha, o amigo veio dizer-me:

- Tirei-nos uma fortuna das mãos.



Nunca me zanguei com ele e nunca deixamos de ser amigos. Do que me lembro, um senhor acertou em duplas e ganhou sete mil e duzentos contos: a chave era igual à minha.

Sendo o primeiro banco o Fonseca & Burnay, o local empregou em tempos o senhor Manuel Ribeiro que vive na Lavandeira e o senhor Maia que vive em Ouca. Quanto senhor Ribeiro, foi um grande amigo que já tendo carro, me levou a Ilhavo e de volta, para depositar o dinheiro em Vagos, no Fonseca & Burnays que me ficava mais "em caminho".

Já casado e morador em Soza, no ato de levantar cinco mil escudos nesse banco, reparei já quase a sair que tinha em posse dez vezes mais que o que era meu. Voltei à caixa e inquirei:

- Quanto é que o senhor me deu?

O funcionário respondeu que, tendo eu saído dali de ao pé, já não contava. Assim que lhe disse:

- Então os quarenta e nove "contos" e quinhentos que aqui tenho são meus? O homem quase começou a chorar com medo que não lhos devolvesse. A foto que deixo para ilustração deste trabalho mostra a dita casa, onde tudo isto se passou, e como já tinha dito, é uma casa com mais de sessenta anos.

João dos Santos Ferreira



Rua Direita, S/Nº

VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA

Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)

**PROGRAMA
JULHO**

   [municipiovagos](https://municipiovagos.pt)

20 • ANIMAR O • 25
VERÃO



+ INFO

DIAS 1, 3, 8, 10, 15, 17, 22, 24, 29 E 31
VAGOS EM AÇÃO

19H30 - QUINTA DO EGA

DE 1 A 31
EXPOSIÇÃO "É VERÃO"

HORÁRIO DE EXPEDIENTE - MUSEU DO BRINCAR

DE 4 A 13
VAGOS SENSATION GOURMET

LARGO PARRACHO BRANCO

DIA 6, 13, 20 E 27
MOINHOS ABERTOS

14H00 - 16H30

DIA 06: AZENHAS E MOINHO DO BOCO
DIA 13: MOINHO DO TI PASCOAL - LAGOA DE CALVÃO
DIA 20: MOINHO E AZENHA DE DUCA
DIA 27: MOINHO DA CASA-MUSEU GANDARESA

DIA 6 E 12
PASSEIOS DE MOLICEIRO

HORÁRIOS E BILHETES:

[HTTPS://WWW.LCM-VAGOS.PT/VISITAR/VIAGENS-DE-MOLICEIRO-OS-VIOLAS](https://www.lcm-vagos.pt/visitar/viagens-de-moliceiro-os-violas)

DIA 11 E 25
NOITES DE VERÃO NO MUSEU

21H00 - 23H00 - MUSEU DO BRINCAR

DIA 13
MANHÃ NÁUTICA
CAMINHADA "CAÇA À CORTADERIA"

09H00 - MARINA DA VAGUEIRA

09H15 - PONTO DE ENCONTRO NA PONTE DE FAREJA

DE 15 A 31
HAPPY HOUR NO MUSEU

14H00 - 16H00 - MUSEU DO BRINCAR - VAGOS

DIA 18
OFICINA DE ARTES "ILUSTRA O TEU VERÃO"

14H30 - BIBLIOTECA DE PRAIA

DIA 19
CONTOS DE SOL E MAR

11H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA

MARCHAS POPULARES

22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

DE 19 DE JULHO A 03 DE AGOSTO
EXPOSIÇÃO "O CAMINHO DA ÁGUA"

10H00 - 13H00 | 14H00 - 18H00 - ESPAÇO MUSEOLÓGICO DA VAGUEIRA

DIAS 19 E 20
ROTA DOS CAIS

14H00 - MARINA DA VAGUEIRA E OUTROS LOCAIS DO CONCELHO

DIAS 20
FESTIVAL DO MOLICEIRO

15H30 - CAIS DAS FOLSAS NOVAS

DIA 23
OFICINA DE ARTE XÁVEGA
"REMENDAR REDES COM OS PESCADORES"

11H00 - 12H00 - ESPAÇO MUSEOLÓGICO DA PRAIA DA VAGUEIRA

OFICINA MÁGICA COM FILIPE MONTEIRO

14H30 - BIBLIOTECA DE PRAIA

DE 24 A 26
MUNICÍPIOS SEM FRONTEIRAS

21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

DIA 25
DIA DOS AVÓS - ILUSTRAÇÃO AO VIVO

14H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

DIA 26
CONCERTO DE MARTA XAVIER

14H30 - LARGO PARRACHO BRANCO

DIAS 26 E 27
FESTA DA PINHA

LARGO DAS FESTAS DE PONTE DE VAGOS

DIA 30
CONCERTO TRIBUTUS

22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

DURANTE TODO O MÊS
PEDDY PAPER

10H00 - 13H00 | 14H00 - 19H00 - POSTO DE TURISMO DA VAGUEIRA

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS
CASA ABERTA

10H00 - 13H00 | 14H00 - 18H00 - CASA-MUSEU GANDARESA DE SANTO ANTÓNIO DE VAGOS

EM PERMANÊNCIA
BIBLIOTECA DE PRAIA, BARES, ARTESANATO
E ROTA DO LIVRO (Abertura dia 18)

ESPAÇO BAIRRADA E POSTO DE TURISMO

LARGO PARRACHO BRANCO

XADREZ GRANDE

BIBLIOTECA DE PRAIA

